



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2025-2030

DOCUMENTO DE REFERÊNCIA

© REDE ECLESIAL PAN AMAZÔNICA – REPAM-BRASIL
Planejamento Estratégico 2025-2030 – Documento de Referência

PRESIDÊNCIA:

Dom Evaristo Paschoal Spengler
Presidente

Dom Pedro Brito Guimarães
Vice-presidente

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira
Secretário

SECRETARIA:

Irmã Maria Irene Lopes dos Santos
Secretária Executiva

Dom Nereudo Freire Henrique
Ecônomo

Arlete Gomes dos Santos
Coordenadora de Projetos

Gabriela da Silva Santos
Assistente de Secretaria

Camila Del Nero Ferreira
Comunicação e Assessoria de Imprensa

Denyse Saboia Leite
Analista Financeiro

Átila de Loiola Rodrigues
Assistente Administrativo

Dorismere Almeida de Vasconcelos
Articuladora

Melillo Dinis do Nascimento
Assessoria Jurídica e Incidência

PLANO ESTRATÉGICO

Marcelo de Moraes Cordeiro
Assessoria

Raul Benevides
Projeto Gráfico e Diagramação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	9
TEORIA U.....	10
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA	10
3. DIAGNÓSTICO	12
S – FORÇAS	13
O – OPORTUNIDADES	13
A – ASPIRAÇÕES.....	14
R – RESULTADOS.....	15
DESAFIOS.....	16
4. ESTRATÉGIA	17
DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS	18
OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....	18
5. OBJETIVOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS.....	19
PERSPECTIVA: DEFESA DOS POVOS, DA TERRA E DO TERRITÓRIO	19
PROJETO: DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA NATUREZA	19
OPÇÃO ESTRATÉGICA: IDENTIDADE AMAZÔNICA.....	20
OPÇÃO ESTRATÉGICA: ECOLOGIA INTEGRAL, PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E DO BEM VIVER	21
OPÇÃO ESTRATÉGICA: FORMAÇÃO DE REDES E ALIANÇAS	22
MAPA ESTRATÉGICO	23
6. IMPLEMENTAÇÃO.....	24
REFERÊNCIAS:.....	26

APRESENTAÇÃO

O nosso é o sonho duma Amazônia que integre e promova todos os seus habitantes, para poderem consolidar o “bem viver”. Mas impõe-se um grito profético e um árduo empenho em prol dos mais pobres.

Querida Amazônia, N. 8

Com alegria e esperança, apresentamos o Plano Estratégico 2025–2030 da REPAM-Brasil, fruto de um processo construído a muitas mãos, com escuta atenta e participação generosa de tantos irmãos e irmãs que caminham com a Amazônia.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil nasceu do desejo profundo da Igreja de estar presente, de forma articulada e profética, nos territórios amazônicos. Sua missão se enraíza na vida dos povos e na defesa da Casa Comum, ecoando o apelo do Papa Francisco no Sínodo para a Amazônia: “A Amazônia querida apresenta-se aos olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério”. Este plano é resposta concreta a esse chamado.

Durante os últimos meses, realizamos um amplo e sensível processo de escuta coletiva com representantes dos núcleos da Rede, lideranças dos territórios, parceiros institucionais e membros da Igreja. Cada diálogo, cada encontro e cada partilha foram fundamentais para compreender os desafios atuais e as potências vivas da REPAM-Brasil. Foi um tempo de discernimento e construção conjunta, onde buscamos compreender com profundidade qual o papel da Rede na articulação e incidência eclesial e social, na promoção da vida e na proteção da Amazônia e de seus povos.

A partir dessa escuta, foram definidos grandes objetivos estratégicos que deverão orientar as ações, os projetos e as decisões da Rede nos próximos cinco anos. Eles são uma bússola para nossa caminhada: expressam nosso compromisso com a sinodalidade, com o impacto transformador das nossas ações e com a sustentabilidade das iniciativas. A REPAM-Brasil quer continuar sendo um sinal de vida e esperança, instrumento de proteção dos territórios e das culturas, e presença profética da Igreja junto aos povos amazônicos.

Agradecemos, com gratidão sincera, a todas as pessoas que contribuíram neste processo. Que este plano encontre corações dispostos e mãos abertas para torná-lo realidade. Que ele inspire novos passos, novos encontros e novos frutos para a missão que nos foi confiada.

Com fé e confiança no Deus da Vida, seguimos em rede, em comunhão e em esperança.

Irmã Maria Irene Lopes
Secretária Executiva

1. INTRODUÇÃO

“Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos originários, dos últimos, onde a sua voz seja ouvida e a sua dignidade promovida.”

Querida Amazônia, n. 7

O presente Plano Estratégico 2025–2030 da REPAM-Brasil é o resultado de um processo de leitura da realidade e construção de futuros possíveis para a Rede, em um contexto de rápida e profunda transformação. Mais do que um documento organizacional, ele representa um esforço conjunto de discernimento sobre o presente e o futuro da nossa ação em rede na Amazônia.

A construção deste plano foi orientada por duas metodologias complementares e transformadoras: a Teoria U, que convida à escuta profunda e à conexão com o futuro emergente, e a Investigação Apreciativa, que parte das potências e vocações da organização para imaginar e desenhar caminhos possíveis e desejáveis. Ambas as abordagens foram fundamentais para lidar com os desafios complexos e interdependentes da realidade amazônica.

A Amazônia, com toda sua diversidade de povos, culturas e ecossistemas, apresenta questões urgentes e interligadas que exigem articulações ousadas, coerência ética e criatividade missionária. Por isso, o processo de elaboração do plano não foi técnico, mas essencialmente construtivo e participativo. Envolvemos lideranças dos núcleos, agentes dos territórios, parceiros institucionais e equipes da Rede, para que cada voz pudesse contribuir com sua visão sobre os desafios e as possibilidades futuras da REPAM-Brasil.

Neste documento estão consolidadas opções, direcionadores, objetivos e projetos estratégicos que pretendem fortalecer a missão e a identidade da REPAM-Brasil, em sintonia com os territórios e seus povos. Entretanto, é importante lembrar: um plano estratégico é sempre uma obra em aberto. Ele se faz vivo à medida que é revisitado, dialogado e atualizado com os sinais dos tempos, as mudanças do contexto e os clamores que brotam da realidade amazônica.

Que este plano inspire nossa ação nos próximos anos, e que a sua implementação seja marcada por coerência, coragem e fidelidade à missão que nos une.

**Equipe de Desenvolvimento do Plano Estratégico
REPAM-Brasil**

2. METODOLOGIA

“Tudo está interligado, e todos nós, seres humanos, estamos juntos como irmãos e irmãs nesta maravilhosa peregrinação.”

Laudato Si’, n. 92

A construção do plano foi realizada buscando um caminho participativo, com ênfase na escuta, no diálogo e na valorização das experiências, conteúdos e processos da Rede, olhando para o longo prazo de seu trabalho. A metodologia envolveu diferentes etapas de coleta, análise e sistematização de informações, realizadas ao longo de um percurso colaborativo de discernimento.

O processo metodológico contemplou:

- Reuniões de desenvolvimento e planejamento estratégico, com a equipe de coordenação e parceiros institucionais;
- Entrevistas em profundidade com lideranças da Rede, totalizando 23 escutas, que envolveram assessores nacionais, membros da presidência, equipe da secretaria executiva e representantes dos territórios;
- Análise de conteúdos e materiais produzidos pela Rede, incluindo relatórios, documentos e produções das regionais e núcleos temáticos;
- Escuta qualificada dos territórios, realizada por meio de diálogos com as equipes regionais e os núcleos temáticos, assegurando a representatividade das diferentes vozes que compõem a REPAM-Brasil;
- Momentos coletivos de síntese e formulação, com oficinas e encontros para validação de achados e construção das propostas estratégicas.

Este percurso foi guiado por duas abordagens metodológicas complementares:

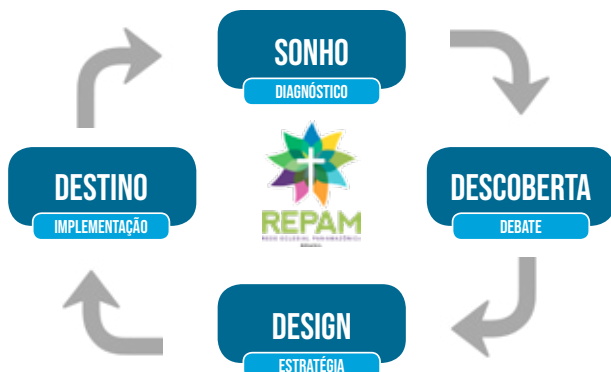
TEORIA U

Inspirada por Otto Scharmer, a Teoria U foi utilizada como base de leitura do momento presente e de abertura ao futuro emergente. Seu uso permitiu à Rede aprofundar a escuta dos territórios e transformar essa escuta em ações concretas, envolvendo os agentes não apenas na construção de um plano, mas também em seu próprio processo de transformação institucional.

INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA

Como base para o desenvolvimento do conteúdo estratégico, utilizamos também a Investigação Apreciativa, proposta por David Cooperrider. Essa abordagem valoriza as potencialidades existentes e convida os envolvidos a sonharem com futuros possíveis, partindo daquilo que já fazem bem. O plano foi estruturado com base nas etapas da IA:

1. Descoberta (o que temos de melhor),
2. Sonho (o que podemos ser),
3. Design (como podemos construir),
4. Destino (como consolidamos e implementamos).



O diagnóstico estratégico foi sistematizado a partir das 23 entrevistas realizadas, complementadas por reuniões de trabalho, relatórios internos e produções das equipes regionais. Esse material foi tratado qualitativamente, com análise de conteúdo e agrupamento em categorias e eixos temáticos.

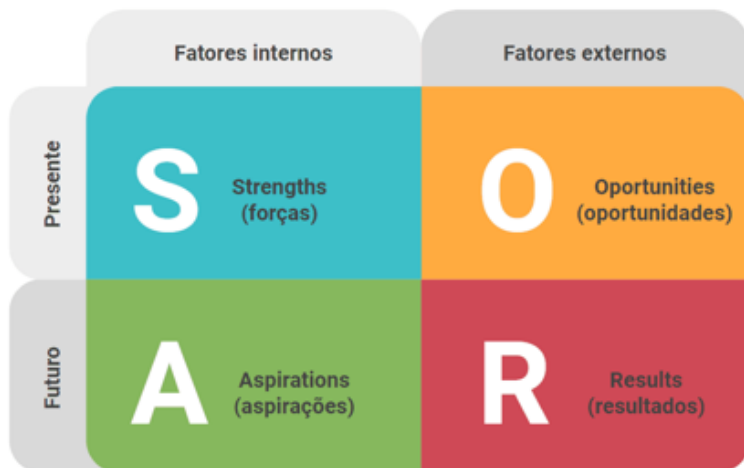
Como síntese, o diagnóstico foi consolidado por meio de dois instrumentos principais:

- A Matriz SOAR (Forças, Oportunidades, Aspirações e Resultados), que oferece uma leitura apreciativa e prospectiva do contexto;
- A identificação de cinco grandes desafios estratégicos, que servem como pano de fundo para a formulação dos direcionadores estratégicos, opções estratégicas e objetivos com seus respectivos projetos.

Essa metodologia permitiu à REPAM-Brasil gerar um plano conectado com sua realidade, sensível aos seus territórios e vocacionado à missão de promover a vida e a justiça socioambiental na Amazônia.

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da estratégia da Rede foi consolidado em uma matriz SOAR. A Matriz SOAR é uma ferramenta de planejamento estratégico que foca nos aspectos positivos e nas possibilidades de futuro da organização. Diferentemente da tradicional matriz SWOT, que enfatiza fraquezas e ameaças, a SOAR propõe uma abordagem apreciativa, centrada no que a organização faz bem (Forças), nas Oportunidades existentes no ambiente, nas suas Aspirações de futuro e nos Resultados esperados. Essa metodologia valoriza o engajamento dos participantes e ajuda a alinhar a visão coletiva com ações estratégicas concretas, servindo como uma ponte entre o diagnóstico e a formulação dos objetivos estratégicos. Para o plano da REPAM -BRASIL, trabalhamos a perspectiva do (RE) Soar, em uma perspectiva de fazer ressoar ou ressonar, os elementos levantados ao longo do diagnóstico. A partir deste diagnóstico e de seu refinamento, foram elaborados os principais elementos da estratégia.



A seguir, apresentamos a síntese da matriz:

S – FORÇAS

1. Presença territorial forte e articulada: a REPAM-Brasil tem uma presença consolidada em diversas regiões da Amazônia Legal, atuando em articulação com regionais da CNBB, dioceses, paróquias, comunidades, associações comunitárias, pastorais e organismos eclesiais e movimentos sociais e populares.
2. Conexão com os povos indígenas e povos e territórios tradicionais: relação próxima com povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e comunidades periféricas, promovendo a defesa de seus direitos e cultura.
3. Apoio eclesial: apoio do magistério do Papa Francisco, alinhado com a encíclica *Laudato Si'*, ao sínodo da Amazônia, à necessidade da justiça ambiental, do Papa Leão XIV, e às diretrizes da CNBB.
4. Mobilização para causas socioambientais: forte atuação na mobilização contra desmatamento, mineração ilegal, e outras ameaças ambientais e sociais, além de promover a ecologia integral, direitos humanos e direitos da natureza.
5. Capilaridade e diversidade de agentes: rede ampla e diversificada de lideranças religiosas e leigas, o que facilita a capilaridade das ações e a presença nos territórios mais distantes.
6. Organização e organicidade: estrutura da secretaria para apoio no desenvolvimento das atividades e acompanhamento da governança da Rede.

O – OPORTUNIDADES

1. Parcerias estratégicas com organizações internacionais e locais: abertura para estabelecer mais parcerias com organizações, universidades, e organismos internacionais para ampliar projetos de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

2. Iniciativas de educação ecológica e intercultural: potencial para promover educação ambiental e intercultural, envolvendo escolas, universidades e comunidades, com enfoque na formação de lideranças locais.
3. Ampliação do uso das tecnologias de comunicação: expansão da visibilidade e impacto da REPAM-Brasil através de redes sociais, campanhas digitais e plataformas virtuais de mobilização e conscientização.
4. Participação (*advocacy*): ação política e incidência para a construção de políticas públicas em defesa da Amazônia e seus povos, em âmbito municipal, estadual e federal. Fortalecimento das relações institucionais e governamentais por meio da participação em espaços de representação, da proteção e da garantia de direitos e dos diálogos sobre os temas relacionados à Amazônia.

A - ASPIRAÇÕES

1. Fortalecer a presença e identidade amazônica da Igreja: consolidar a presença de uma Igreja com rosto amazônico, comprometida com a justiça social e ambiental, respeitando a diversidade cultural e religiosa, compartilhada com outras iniciativas da Igreja.
2. Promover uma Igreja sinodal, participativa e ministerial: apoiar processos de governança sinodal, envolvendo as entidades estatutárias (CPT, CRB, Cáritas e CIMI), com maior participação de mulheres, jovens e líderes comunitários nos processos decisórios e na coordenação das ações da REPAM-Brasil.
3. Cuidar da Casa Comum com protagonismo: ampliar o protagonismo na defesa do meio ambiente, promovendo modelos de desenvolvimento sustentável que respeitem a sociobiodiversidade e os direitos das comunidades locais.
4. Potencializar a captação de recursos: desenvolver uma sistemática de sustentabilidade para a Rede, no longo prazo, com mobilização interna de recursos.

5. Definir a dinâmica e funcionamento da rede: compreender e expandir o conceito da rede e suas articulações em termos de funcionalidade e entregas, fortalecendo o processo de escuta e construção de metodologias que representam a rede.
6. Garantir direitos e justiça social para os povos amazônicos e direitos da natureza: lutar pela promoção e garantia dos direitos humanos e da natureza, especialmente dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, frente às ameaças de exploração e violação de seus territórios.
7. Promover a formação das lideranças e agentes: investir na formação e comunicação da questão socioambiental, aproveitando oportunidade de temas a partir da realização da mobilização em torno da COP30 e da Campanha da Fraternidade de 2025, e da Doutrina Social da Igreja, como a *Laudato Si'*.

R – RESULTADOS

1. Fortalecer a presença e identidade amazônica da Igreja: consolidar a presença de uma Igreja com rosto amazônico, comprometida com a justiça social e ambiental, respeitando a diversidade cultural e religiosa, compartilhada com outras iniciativas da Igreja.
2. Promover uma Igreja sinodal, participativa e ministerial: apoiar processos de governança sinodal, envolvendo as entidades estatutárias (CPT, CRB, Cáritas e CIMI), com maior participação de mulheres, jovens e líderes comunitários nos processos decisórios e na coordenação das ações da REPAM-Brasil.
3. Cuidar da Casa Comum com protagonismo: ampliar o protagonismo na defesa do meio ambiente, promovendo modelos de desenvolvimento sustentável que respeitem a sociobiodiversidade e os direitos das comunidades locais.
4. Potencializar a captação de recursos: desenvolver uma sistemática de sustentabilidade para a Rede, no longo prazo, com mobilização interna de recursos.

5. Definir a dinâmica e funcionamento da rede: compreender e expandir o conceito da rede e suas articulações em termos de funcionalidade e entregas, fortalecendo o processo de escuta e construção de metodologias que representam a rede.
6. Garantir direitos e justiça social para os povos amazônicos e direitos da natureza: lutar pela garantia dos direitos humanos e direitos da natureza, especialmente dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, frente às ameaças de exploração e violação de seus territórios.
7. Promover a formação das lideranças e agentes: investir na formação e comunicação da questão socioambiental, aproveitando oportunidade temas como a COP30, *Laudato Si'* e CF 2025.
8. DIALOGAR com as várias culturas no território amazônico no que se refere à vivência e defesa de uma Ecologia Integral, sobretudo no âmbito religioso, nas suas vivências celebrativas.

DESAFIOS

Além da matriz, foram levantados cinco grandes desafios que devem ser trabalhados ao longo do processo de implementação do plano estratégico:

1. Articulação de ações: sobreposição de responsabilidades entre diferentes agentes da igreja dificulta o desenvolvimento dos temas amazônicos
2. Atividades internas: volume de reuniões reduz o foco nas ações práticas da rede
3. Estrutura organizacional: modelo que limita a adaptação às demandas do território e novos desafios.
4. Relação com a REPAM Pan: dificuldades na gestão de financiadores com sobreposição de custos, jurídico administrativo entre as instâncias da Rede.
5. Sustentabilidade financeira: dependência de financiamento externo compromete a viabilidade a longo prazo.

4. ESTRATÉGIA

*“O clamor da terra e o clamor dos pobres
não podem mais esperar.”*

Laudato Si’, n. 49

A partir do diagnóstico realizado e das contribuições colhidas ao longo do processo participativo, estruturamos uma proposta estratégica para orientar o caminho da REPAM-Brasil nos próximos anos. Esta proposta busca integrar missão, identidade e ação, a partir de fundamentos sólidos e escolhas conscientes.

Neste capítulo, apresentamos os quatro pilares da estratégia da Rede para o período de 2025 a 2030:

Direcionadores Estratégicos: grandes princípios que norteiam a atuação da Rede e indicam o rumo desejado para sua missão institucional.

Opções Estratégicas: áreas prioritárias que exigem foco e decisões, em resposta aos principais desafios e oportunidades do contexto amazônico.

Objetivos Estratégicos: metas a médio e longo prazo que expressam os resultados esperados da atuação da Rede.

Projetos Estratégicos: iniciativas concretas que viabilizam a realização dos objetivos e materializam a missão nos territórios.

Estes elementos foram pensados de forma articulada, com o propósito de fortalecer a presença da Igreja na Amazônia, promover a justiça socioambiental e garantir a continuidade e o impacto das ações da REPAM-Brasil.

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Os direcionadores são representados grandes temas estratégicos que devem ser considerados em todos os movimentos de plano estratégico da rede para os próximos anos. Neste ciclo de planejamento, três grandes direcionadores guiarão o trabalho:

SINODALIDADE: inspirada pelo Sínodo da Sinodalidade, este direcionador promove uma Igreja que caminha unida em escuta, comunhão e participação, valorizando a diversidade cultural, o diálogo inter-religioso e a inclusão, com uma eclesiologia centrada na corresponsabilidade.

IMPACTO: prioriza ações transformadoras que gerem resultados concretos e mensuráveis, em conjunto com as várias Comunidades presentes no Território da Amazônia, com metodologias próprias, fortalecendo o alcance da REPAM na defesa da vida, dos territórios e dos direitos dos povos amazônicos e da natureza.

SUSTENTABILIDADE: baseia-se no modelo de sustentabilidade amplo, integrando práticas econômicas, sociais e ambientais para garantir a continuidade e o equilíbrio das iniciativas da REPAM, promovendo justiça social e cuidado com a criação.

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

As opções estratégicas são colocadas como núcleos ou eixos centrais dos temas estratégicos, abaixo delas se organizam os objetivos estratégicos para este ciclo, foram apontadas quatro grandes opções estratégicas:

1. Defesa dos povos, da terra e do território
2. Identidade amazônica
3. Ecologia Integral, promoção da justiça socioambiental e do bem viver
4. Formação de redes e alianças

5 OBJETIVOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos representam as áreas de enfoque e lacunas de estratégias que se busca avançar. Desta maneira, o foco e a perspectiva de mensuração dos resultados de cada objetivos são importantes. Desta forma, a seguir, são apresentados os objetivos, bem como seus projetos vinculados e estratégias próprias.

PERSPECTIVA: DEFESA DOS POVOS, DA TERRA E DO TERRITÓRIO

Objetivo 1: Fortalecer a defesa dos direitos humanos e da natureza, expandindo a presença da rede no território amazônico e em espaços relevantes da sociedade e em suas instituições.

PROJETO: DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA NATUREZA

- 1.1. Organizar encontros regionais para capacitar as comunidades sobre seus direitos legais e de proteção territorial.
- 1.2. Criar parcerias para monitoramento em regiões-chave para documentar e denunciar violações de direitos.
- 1.3. Estabelecer parcerias com advogados, defensores de direitos humanos, PASTORAIS, ORGANISMOS da Igreja Católica e Igrejas Cristãs, (potencializando um Ecumenismo, um Macro Ecumenismo e um Diálogo interreligioso) com órgãos públicos, organizações e movimentos sociais para apoiar causas específicas.
- 1.4. Capacitar as comunidades para o uso responsável dos recursos naturais de seus territórios.

- 1.5. Contribuir para uma conscientização crítica das Comunidades nos seus territórios diante de realidade socio-econômico-político-religioso, potencializando-as assim para a defesa e a resistência.
- 1.6. Ser presença de ESPERANÇA, na defesa e vivencia dos direitos.

OPÇÃO ESTRATÉGICA: IDENTIDADE AMAZÔNICA

Objetivo 2: Promover a sinodalidade e a participação dos povos amazônidas.

Projeto de sinodalidade na missão

- 2.1. Estabelecer diretrizes para aumentar a inclusão de mulheres e jovens em estruturas eclesiais.
- 2.2. Criar programas de formação para mulheres e jovens nas áreas de liderança e governança pastoral.
- 2.3. Implementar processos frequentes de escuta e diálogo com a comunidade.
- 2.4. Promover fóruns e encontros regionais que fomentem o diálogo intergeracional e intercultural
- 2.5. Realizar campanhas internas e formação sobre ensino social da Igreja.
- 2.6. Promover encontros e debates com outras organizações eclesiais para alinhar ações conjuntas.
- 2.7. Contribuir para que os povos da Amazônia, no assumir sua identidade, sejam protagonistas incluindo o modo de ser cristão católico amazônico.

OPÇÃO ESTRATÉGICA: ECOLOGIA INTEGRAL, PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E DO BEM VIVER

Objetivo 3: Intensificar a incidência da REPAM-Brasil em temas amazônicos e políticas públicas, promovendo a atuação em espaços estratégicos de decisão.

Projeto: Ação, Incidência Política e Influência (Advocacy)

- 3.1. Influenciar (sobretudo junto às instituições e aos organismos públicos), na promoção e na garantia de direitos, na perspectiva da ecologia integral.
- 3.2. Estabelecer parcerias com organizações que atuam em *advocacy* ambiental.
- 3.3. Promover reuniões com lideranças políticas para reforçar a importância da proteção da Amazônia.
- 3.4. Ampliar a participação em instituições, fóruns e audiências públicas sobre direitos e denúncias de violações.
- 3.5. Articular a defesa política, jurídica e social dos diferentes biomas com outras entidades relacionadas à ecologia integral.
- 3.6. Incentivar a participação e promover formação das lideranças nos Conselhos Municipais Paritários (Municipais, Estaduais, Nacional).

Objetivo 4: Incentivar o protagonismo dos povos e comunidades, na promoção da Amazônia e de práticas sustentáveis.

Projeto: Protagonismo dos Povos

- 4.1. Apoiar os projetos de modos de produção amazônicos, com geração de renda sustentável nas comunidades.
- 4.2. Apoiar feiras e eventos que promovam produtos e práticas sustentáveis da Amazônia.
- 4.3. Incentivar -Promover uma economia solidária baseada na Economia "Clara e Francisco".

OPÇÃO ESTRATÉGICA: FORMAÇÃO DE REDES E ALIANÇAS

Objetivo 5: Estabelecer parcerias estratégicas com organizações, universidades e organismos nacionais e internacionais.

Projeto Parcerias e Alianças

- 5.1. Firmar convênios de cooperação técnica com universidades e centros de pesquisa.
- 5.2. Desenvolver intercâmbios de conhecimento e tecnologias sociais com parceiros.
- 5.3. Estabelecer uma rede de organizações parceiras para aumentar o alcance das ações.
- 5.4. Incentivar Universidades, Faculdades, sobretudo, as católicas, o estudo sobre a cultura e os desafios socioambientais da Amazônia.

Objetivo 6: Desenvolver uma comunicação em rede, integrada, que potencialize a visibilidade e o engajamento nas causas amazônicas.

Projeto Comunicação da Rede

- 6.1. Desenvolver campanhas de participação e engajamento nas redes sociais para mobilizar a sociedade civil em torno de causas socioambientais e temas relacionados a políticas públicas e questões bio-socioambientais.
- 6.2. Adotar uma prática de comunicação integrada, mobilização e engajamento.
- 6.3. Produzir conteúdos audiovisuais, a partir da escuta dos territórios, que mostrem a realidade da Amazônia e de seus povos. E que sejam “devolvidos” aos respectivos territórios, como espaço formativo e de construção de novos passos.
- 6.4. Potencializar uma formação em comunicação tendo em vista o protagonismo das Comunidades.

Objetivo 7: Potencializar a mobilização de recursos, desenvolvendo a sustentabilidade para a rede.

Projeto Mobilização de Recursos

- 7.1. Buscar financiamento interno e externo para iniciativas de formação, preservação, garantia de direitos e sustentabilidade.
- 7.2. Desenvolver Fundo de financiamento para projetos.
- 7.3. Garantir o fortalecimento institucional da Secretaria Executiva da REPAM-Brasil por meio da consolidação de estratégias internas de financiamento.

MAPA ESTRATÉGICO



6. IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Plano Estratégico 2025–2030 da REPAM-Brasil será conduzida com base em princípios de participação, dinamismo e corresponsabilidade. Compreendemos que um plano só ganha vida na medida em que é conhecido, assumido e colocado em prática pelas pessoas e estruturas que formam a Rede.

A primeira etapa deste processo consiste na comunicação ampla do plano a todos os agentes envolvidos. Esse momento será fundamental para garantir que os objetivos estratégicos, os projetos e os direcionadores estejam claros, acessíveis e inspiradores para as diferentes frentes de atuação da REPAM.

Na sequência, será realizada a priorização dos projetos estratégicos definidos neste documento. Cada projeto será detalhado com escopo, cronograma, orçamento, equipe envolvida e metas esperadas. Paralelamente, será feita a definição dos indicadores de acompanhamento, que permitirão mensurar o avanço das ações e os impactos gerados, assegurando a coerência com os objetivos definidos.

A Secretaria da Rede terá um papel central na condução do plano, sendo responsável por apoiar o desenvolvimento e a gestão dos projetos estratégicos. No entanto, essa responsabilidade será compartilhada com os territórios, núcleos temáticos e equipes regionais, cuja participação ativa será essencial para que as ações estejam enraizadas na realidade da Amazônia e respondam às necessidades concretas das comunidades.

A metodologia adotada para a execução será baseada em métodos ágeis de gestão, o que permitirá maior flexibilidade, adaptabilidade e foco em resultados concretos. As atividades serão monitoradas com

frequência, em sincronia com o planejamento anual da Secretaria da Rede. Haverá também relatórios periódicos à Presidência da REPAM, garantindo alinhamento, transparência e capacidade de ajuste contínuo.

A implementação será, portanto, um processo em constante diálogo com os territórios e com os sinais dos tempos. Sua efetividade dependerá do compromisso coletivo em manter viva a missão da Rede: ser sinal de vida, esperança e cuidado na Amazônia.

A seguir, apresentamos a lista de projetos priorizados e os horizontes de execução:

PROJETOS	HORIZONTE
Defesa dos Direitos Humanos e da Natureza.	2025-2030
Projeto de sinodalidade na missão	2026-2030
Ação política, Incidência Política e Influência (<i>Advocacy</i>)	2025-2030
Protagonismo dos Povos	2026-2030
Parcerias e Alianças	2026-2030

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. *Querida Amazônia*: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Povos de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

IGREJA CATÓLICA. *Sínodo 2021–2024: Por uma Igreja sinodal – Comunhão, participação e missão. Relatório de Síntese da Primeira Sessão (4 a 29 de outubro de 2023)*. Brasília: Edições CNBB, 2023.



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL